

## Práticas pedagógicas no TikTok: língua portuguesa e dancinhas de um minuto

### ARTIGO

**William Silva de Araujo** <sup>i</sup>

Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil

**Douglas Junior Fernandes Assumpção** <sup>ii</sup>

Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil

1

### Resumo

A integração de tecnologias no ensino de línguas é fundamental, exigindo práticas pedagógicas inovadoras para envolver os alunos de forma eficaz. Este estudo investiga o papel do TikTok como ferramenta pedagógica para facilitar a interação entre professores, conteúdos e alunos. Utilizando a Análise de Dados de Vídeo (ADV), conforme os parâmetros de Nassauer e Legewie (2021), a pesquisa analisou o uso da plataforma para a criação de conteúdos educacionais que combinam elementos visuais e musicais com conceitos gramaticais e dicas de estudo. Os resultados mostram que os educadores conseguem usar recursos visuais, musicais e formatos inovadores para ensinar gramática, fornecer dicas de estudo e transmitir informações acadêmicas, capturando a atenção dos alunos e tornando a aprendizagem mais dinâmica. Este estudo enfatiza o potencial do TikTok e de outras plataformas semelhantes no ensino de línguas, enquanto defende uma integração equilibrada entre tecnologia e pedagogia, apontando para uma nova direção no domínio do ensino de línguas, principalmente na escola.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Ensino. Língua Portuguesa. TikTok.

### **Pedagogical practices on TikTok: portuguese language and one-minute dance videos**

### Abstract

The integration of technologies in language teaching is crucial, requiring innovative pedagogical practices to engage students effectively. This study investigates the role of TikTok as an educational tool to facilitate interaction between teachers, content, and students. Using Video Data Analysis (VDA) according to the parameters set by Nassauer and Legewie (2021), the research examined the use of the platform for creating educational content that combines visual and musical elements with grammatical concepts and study tips. The results show that educators are able to use visual, musical, and innovative formats to teach grammar, provide study tips, and convey academic information, capturing students' attention and making learning more dynamic. This study highlights the potential of TikTok and similar platforms in language teaching while advocating for a balanced integration of technology and pedagogy, pointing to a new direction in the field of language education, particularly in schools.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Teaching. Portuguese Language. TikTok.

## 1 Introdução

2

A popularização e a diversidade de tecnologias que podem auxiliar no processo de aprendizagem e ensino estão ocorrendo rapidamente. O acesso a conteúdos digitais, muitas vezes através de downloads, com ou sem o consentimento dos autores, não é novidade para alunos de todas as faixas etárias ou níveis acadêmicos. Essa facilidade no acesso a materiais digitais, como livros, artigos, vídeos e outros recursos educacionais, é uma realidade comum. No entanto, apesar dessa rápida assimilação pelos alunos, há muitas considerações a serem feitas no que diz respeito ao ensino. Nas escolas brasileiras, o quadro-negro e o giz ainda são amplamente utilizados pelos professores, mesmo que os jovens estejam cada vez mais familiarizados com recursos digitais.

A resistência das escolas à implementação de novas mídias em sala de aula pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a falta de infraestrutura e a precariedade das condições de trabalho. Seligman (2008) observa que os alunos frequentemente percebem a existência de ambientes de aprendizagem mais interativos e informais, o que evidencia a lacuna entre o potencial das mídias digitais e a realidade das práticas educacionais tradicionais. A crescente capacidade dos alunos de consumir e produzir conteúdo digital demanda um pensamento mais complexo sobre o papel dos indivíduos tanto no consumo quanto na criação de mídias. Como resultado, o engajamento e o desenvolvimento dos alunos têm se tornado mais rápidos, o que demanda novas estratégias que integrem métodos presenciais e virtuais para otimizar o processo educativo. Portanto, a resistência observada nas escolas não é sempre uma escolha consciente, mas pode ser o reflexo de desafios estruturais e contextuais que limitam a adoção de tecnologias educacionais avançadas.

É crucial que compreendamos este processo de mediação, entendendo o seu significado, contexto e consequências. Essa compreensão é necessária para reconhecermos momentos em que o processo parece estar falhando ou quando está

sendo distorcido pela tecnologia ou por outros motivos (Valentim, 2010, p. 43). Trabalhar com conteúdos online já foi considerado uma impossibilidade, cenário este enraizado no desafio da aquisição e manutenção de computadores nas escolas públicas. Enquanto isso, as escolas privadas, que até distribuíam equipamentos aos alunos, se vangloriavam de sua utilização. No entanto, essas barreiras caíram com o aumento do uso de smartphones no Brasil, a disponibilidade de planos de internet mais acessíveis e a disseminação de sinais Wi-Fi gratuitos. Apenas a reformulação da prática educativa permanece restrita.

A tecnologia conhecida como “tecnologia vestível” ou “Internet das Coisas” explora a tendência do uso de smartphones e outros dispositivos como extensões do corpo humano. Essa tecnologia é descrita como um conjunto de redes, sensores, atuadores e objetos conectados a sistemas informatizados, que visam melhorar a comunicação entre indivíduos e objetos de maneira autônoma, automática e contextualmente sensível. Por exemplo, um sensor em um carro pode alertar sobre a necessidade de manutenção ou sobre possíveis acidentes na estrada (Lemos, 2013).

Através do uso extensivo de gadgets, aplicativos e outras ferramentas pelos alunos, alguns professores começaram, mesmo antes das aulas forçadas, a afastar os alunos da sala de aula e a utilizar assentos mais confortáveis para reforçar as aulas ensinadas dentro das quatro paredes da escola. Ensinar com meios de comunicação tornou-se um desafio maior na era das interações mediáticas; embora antes fosse uma exposição unilateral de observação, o público hoje tem mais autonomia e poder e pode influenciar diretamente seu conteúdo. Uma criança, antes percebida como um receptor passivo de estímulos de tela, evoluiu para um participante ativo, com capacidades internas e interesse em interpretar propostas dos programas, afastando-se do modelo de audiência reativa do behaviorismo.

Segundo Fuenzalida (2016), um programa de televisão que utilizava estímulos básicos de percepção para captar a atenção de uma criança enfatizou a busca pela interatividade, reconhecendo que a criança pode possuir outras capacidades internas relacionadas ao programa. Isso incentiva a criança não apenas a assistir ao que está

acontecendo na tela, mas também a se envolver com o conteúdo do programa e com outras telas.

Diante desse contexto, surge a pergunta: como o TikTok pode ser considerado uma ferramenta pedagógica que promove a interação entre professor, conteúdo e aluno no espaço de um minuto? O objetivo geral da pesquisa é investigar o papel do TikTok como ferramenta pedagógica para facilitar essa interação.

Como método, estabelecemos os parâmetros de análise de vídeo delineados por Nassauer e Legewie (2021), que caracterizam a atualidade como uma “era de ouro” da sociologia visual e descrevem seus procedimentos como Análise de Dados de Vídeo (ADV). Segundo Nassauer e Legewie (2021), “o ADV concentra-se na dinâmica e nos comportamentos sociais usando vídeos e outros dados visuais para compreender como as pessoas envelhecem e interagem, bem como os efeitos que essas dinâmicas situacionais têm na sociedade como um todo” (p. 138)<sup>1</sup>. As técnicas propostas abrangem conceitos de etnografia, análise multimodal de interações, estudos visuais e estudos experimentais de comportamento. A abordagem busca analisar o conteúdo verbalmente e não literalmente. As dimensões analíticas incluem expressão facial, postura, interações e contexto.

## 2 Uma compreensão do Tiktok

A duração média dos vídeos de dublagem e dança publicados em 2014 por desenvolvedores chineses na plataforma Musical.ly, após sua aquisição e relançamento, foi de um minuto e um segundo (Anderson, 2020). Após sua internacionalização e rápido crescimento, a plataforma foi rebatizada como TikTok em 2017. Segundo Bresnick (2019), o TikTok serve como um playground online, onde os jovens podem se divertir sem aderir a nenhum estilo visual específico, narrativas pré-existentes ou outras culturas online.

<sup>1</sup> “VDA focuses on social dynamics and behaviors using videos and other visual data to understand how people age and interact, as well as the effects these situational dynamics have on society as a Whole”. (Nassauer e Legewie, 2021, p. 138).

Dessa forma, essa plataforma permite que os usuários criem vídeos curtos, compartilhando uma ampla diversidade de conteúdos, desde danças, músicas até conteúdos didáticos e pedagógicos.

Dentro dessa perspectiva, as possibilidades de utilização da plataforma como ferramenta pedagógica são diversas. Profissionais da educação criam vídeos curtos com a explicação de conceitos avançados de maneira objetiva e acessível, compartilham dicas de estudos, como organização do tempo, produtividade e organização do ambiente de estudo, ou ainda, para compartilhamento de experimentos científicos em sala de aula. Assim, o TikTok se revela não apenas uma plataforma de entretenimento, mas também uma ferramenta valiosa para a educação, proporcionando novas formas de ensino e aprendizado de maneira dinâmica e atraente.

Conforme os dados de Anderson (2020), o TikTok possui um bilhão de usuários ativos mensais, marcando um aumento notável de 1.157,76% em sua base global de usuários entre janeiro de 2018 e julho de 2020. O aplicativo opera em Língua Portuguesa e está disponível em 141 países. No Brasil, o TikTok ocupa o quinto lugar em número de usuários ativos, atrás do Whatsapp, Youtube, Instagram e Facebook, com 82 milhões de usuários. Desde 2016, o TikTok experimentou o crescimento global mais rápido da história da Internet. Entre 2016 e 2022, ocorreram 3 bilhões de downloads, representando 20,83% de todos os usuários da Internet. Atualmente, a plataforma apresenta maior engajamento entre as redes sociais, com uma duração média de sessão de 10,85 minutos, o dobro do Pinterest, que ocupa o segundo lugar com cinco minutos.

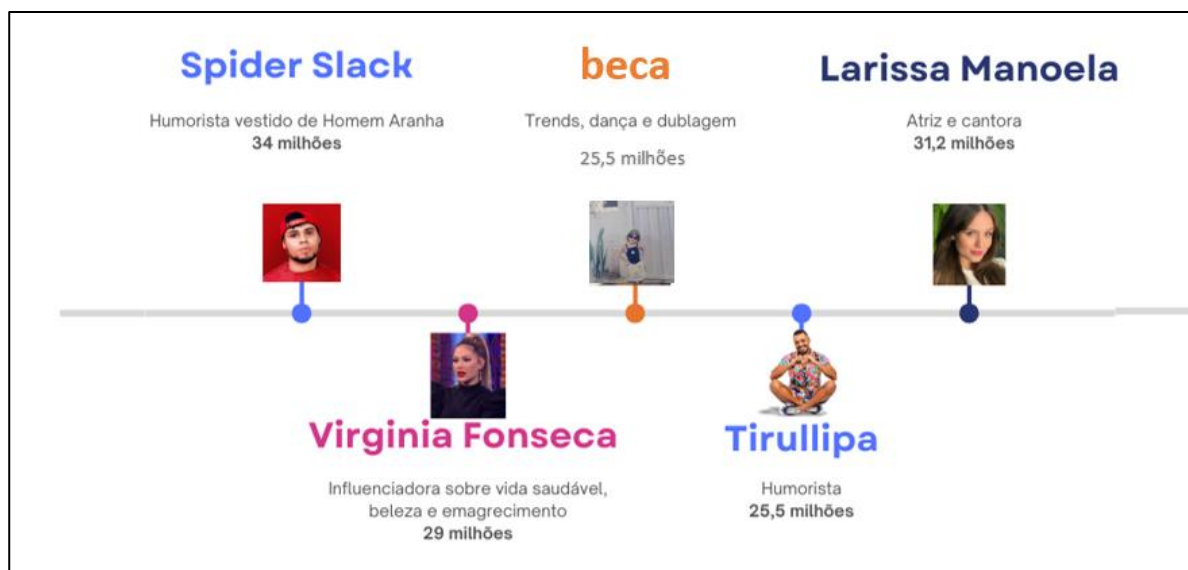
De acordo com Anderson (2020), tempo global total gasto no TikTok em 2019 foi de 68 bilhões de horas. Em março de 2020, estima-se que os americanos com 18 anos ou mais passaram 1,43 bilhão de horas no TikTok. O Brasil é o segundo país com maior uso do TikTok no mundo, perdendo apenas para a China, de acordo com o Shopify. Mulheres com menos de 30 anos representam o maior grupo demográfico. No entanto, a análise também indica que aproximadamente 4,72 milhões de brasileiros utilizam atualmente a plataforma, e a projeção é que esse número chegue a 4,92 milhões até 2025. Em média,

os brasileiros passam 5,4 horas por dia no TikTok, com usuários relatando redução no consumo de televisão após baixar o aplicativo.

Essa expansão fez com que o público trouxesse novos usos para a plataforma: além das danças e músicas tradicionais, agora vemos brincadeiras, trailers de filmes, dicas de casa e palestras sobre os mais diversos assuntos. Tardáguila (2018) afirma que a mídia, incluindo o TikTok, pode servir como ferramenta para disseminar desinformação, teorias da conspiração e falsidades. Por outro lado, Kennedy (2020) argumenta que o TikTok reflete a cultura jovem, mas os cenários dos vídeos publicados, especialmente durante a pandemia de COVID-19 (muitas vezes nos quartos das meninas), serviram mais como um antídoto para o isolamento do que como uma ferramenta para a libertação. Para a autora, a chamada “cultura do quarto” ou “cultura do bairro” serviu apenas para reforçar os estereótipos dominantes de mulheres jovens, atraentes e aparentemente esbeltas, que frequentam a internet. No entanto, algo mudou nessa plataforma, principalmente no TikTok, segundo Kennedy (2020). Ela sugere que, enquanto o Instagram, por exemplo, é considerado brilhante e cheio de filtros, o TikTok, por sua vez, é simples e fácil de se identificar. A Figura 1 ilustra o ranking dos perfis mais seguidos no Brasil.



**Figura 1** – Tiktokers mais seguidos do Brasil



**Fonte:** <https://www.vanguardacomunicacao.com.br/tiktokers-mais-famosos/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Logo, é relevante observar o ranking dos perfis mais seguidos no TikTok conforme ilustrado na Figura 1. Isso evidencia a influência e a relevância da plataforma como um espaço de interação e compartilhamento de conteúdo. Ao analisar os perfis mais seguidos, podemos compreender quais são os temas e abordagens que mais atraem o público na plataforma, possibilitando inspirações importantes para a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica. Além disso, ao conhecer os influenciadores mais populares, os educadores podem identificar estratégias de comunicação e engajamento para criar conteúdos educacionais mais atraentes e impactantes. Portanto, a análise do ranking dos perfis mais seguidos no TikTok contribui para uma compreensão mais profunda do potencial educacional dessa plataforma.

O TikTok, como plataforma digital, tem se mostrado uma ferramenta inovadora para a disseminação de conteúdo educacional, especialmente no campo da Língua Portuguesa. Sua estrutura de vídeos curtos e dinâmicos, que frequentemente incorporam elementos como música, dança e humor, oferece uma abordagem fresca e envolvente para o ensino. Segundo Kennedy (2020), o TikTok reflete a cultura jovem e, durante a pandemia, serviu como uma forma de mitigação do isolamento social, embora tenha

reforçado estereótipos. No entanto, sua capacidade de apresentar conteúdo educativo de maneira criativa e acessível torna-o uma plataforma valiosa para a educação, permitindo que os educadores se conectem com os alunos de forma inovadora e eficaz.

A pedagogia digital, por sua vez, enfatiza a integração estratégica das tecnologias digitais no processo educativo para criar experiências de aprendizagem mais interativas e relevantes. Selwyn (2016) argumenta que a pedagogia digital envolve a reconfiguração das práticas educativas para aproveitar as tecnologias digitais de maneira crítica e eficaz. O uso do TikTok exemplifica essa abordagem, pois permite a criação de conteúdo educativo que combina recursos visuais e interatividade, alinhando-se com a cultura digital dos alunos. Moran (2015) reforça que a pedagogia digital busca uma abordagem transdisciplinar, promovendo a aprendizagem através de diversos formatos e mídias. Assim, o TikTok não apenas engaja os alunos com conteúdos relevantes, mas também fomenta habilidades digitais e criatividade, alinhando-se com os princípios da pedagogia digital e preparando os alunos para um ambiente educacional moderno e integrado.

### 3 Mídia e o entretenimento aliados à educação

Essa situação ocorre frequentemente quando se incorpora conteúdo instrucional em uma narrativa ficcional. Assim, pode ensinar o conteúdo pretendido em uma linguagem mais familiar para o público. Isso difere dos programas educativos convencionais da televisão brasileira, como o Telecurso, produzido pela Fundação Roberto Marinho desde a década de 1970 e pioneiro como um dos mais importantes projetos de ensino a distância do país (Silva, 2016), entre outros iniciados na década de 1980. Isso inclui dramas, novelas, ficção serializada, televisão ou rádio. Quanto ao propósito educacional, Tufte (2017) afirma que deveria ser “encorajar o comportamento individual, apoiar a mudança social; desde o reforço da mobilização social até à articulação dos indivíduos, à participação e ao encorajamento de grupos marginalizados ou minoritários a envolverem-se na mudança coletiva” (p. 329).



O conceito de educação e entretenimento, conforme Tufte (2017), envolve a utilização do entretenimento como uma prática comunicativa estrategicamente elaborada para comunicar sobre questões de desenvolvimento de uma forma única, com o objetivo de alcançar uma variedade mais ampla de marketing social, mais estreitamente alinhado com a mudança de comportamento individual e a promoção e articulação de agendas de mudança social impulsionadas pelos cidadãos (Tufte, 2017). Embora não seja novo, o ensino educacional que ocorre hoje é diferente.

Segundo Tufte (2017), a negociação envolve fundamentos epistemológicos enraizados em diversas escolas de pensamento, tradições culturais, agendas políticas e estruturas midiáticas. Tufte (2017) ainda defende uma terceira geração de educação que seja mais crítica, argumentando que isso surgiu de uma teoria que considera a comunicação de forma binária ou que defende teorias de difusão da inovação para uma estratégia participativa.

Ainda segundo Tufte (2017), o marketing comportamental, frequentemente observado em novelas, representa a primeira geração. A segunda geração introduz novas perspectivas teóricas e metodológicas, construindo paradigmas. A terceira geração concentra-se na mudança estrutural e no empoderamento.

Mais especificamente, no TikTok, a hashtag #LearnOnTikTok, ou #AprendaNoTikTok em português, ganhou popularidade e serviu de incentivo para educadores compartilharem vídeos educativos ou de entretenimento na plataforma de forma envolvente e criativa. Essa produção foi estimulada pela possibilidade de utilização de códigos que os alunos não estão acostumados a ver na escola, mas que fazem parte de suas vidas. “Os alunos têm a capacidade de vivenciar a transdisciplinaridade, ou seja, de apresentar o conhecimento de forma plural e criativa, devido ao uso estratégico do TikTok na aprendizagem” (Monteiro, 2020, p. 13).

Esse fenômeno no TikTok ocorre através da combinação única de formatos de mídia que a plataforma oferece, como vídeos curtos, músicas, danças e efeitos visuais, com a criação de conteúdo educativo. Os TikTokers utilizam essas ferramentas para tornar

o aprendizado mais envolvente e acessível, aproveitando o formato familiar e atraente da plataforma para abordar temas acadêmicos de forma criativa e interativa.

A popularidade do TikTok entre os jovens permite que conteúdos educacionais sejam apresentados de maneira que ressoe com a cultura digital desses alunos. A integração de elementos visuais e musicais, além da criação de desafios e tendências virais, ajuda a manter o interesse e a motivação dos estudantes. Por exemplo, ao explicar conceitos gramaticais ou fornecer dicas de estudo usando músicas populares ou danças, os criadores de conteúdo conseguem capturar a atenção dos alunos e tornar o aprendizado mais relevante para suas vidas cotidianas.

Além disso, o TikTok possibilita a criação de conteúdo que reflete a pluralidade e a diversidade do conhecimento. Isso permite que os alunos experimentem uma forma de aprendizagem que é tanto educativa quanto divertida, facilitando a aplicação prática do conhecimento em contextos diversos. Dessa forma, os alunos não apenas aprendem sobre tópicos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades digitais e criativas ao interagir com o conteúdo da plataforma.

Esse uso estratégico do TikTok na educação promove a transdisciplinaridade, pois os conteúdos são apresentados de maneira plural, agregando variadas áreas do conhecimento e formatos de mídia. Isso permite uma experiência de aprendizagem mais rica e dinâmica, alinhada com as tendências culturais e tecnológicas atuais (Monteiro, 2020).

Dentre as sugestões educativas de Monteiro (2020), é possível destacar o uso de memes para estimular a interpretação textual dos alunos, a gravação de vídeos sobre obras artísticas para interpretação e reflexão crítica, e o ensino de gêneros textuais, ao permitir a criação de conteúdos multimídia.

## 4 Mídia e o entretenimento na prática pedagógica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver competências essenciais para o século 21, incluindo alfabetização digital, pensamento

crítico, resolução de problemas, colaboração e comunicação. Essas competências são fundamentais para que os alunos se adaptem a um mundo cada vez mais tecnológico e complexo. A BNCC orienta os educadores a integrar essas habilidades em suas práticas de ensino, preparando os estudantes para enfrentar desafios futuros e prosperar em um ambiente em constante mudança (Brasil, 2018).

O filósofo Francis Bacon (1561-1626) sustentou por muitos anos que a experiência sensorial é a base de todo conhecimento. Segundo Bacon, “conhecimento é poder” (1626). Nesse contexto, o TikTok se destaca como uma plataforma que, além de oferecer danças e músicas, permite que os usuários compartilhem seu conhecimento especializado sobre diversos temas. Assim, o TikTok se torna um meio eficaz para a disseminação de conhecimento, aproveitando a capacidade dos criadores de conteúdo para educar e informar seu público. A noção de que a sensação de exclusividade e o acesso a informações raras podem aumentar o valor percebido de um conteúdo é amplamente reconhecida na psicologia social. Como Berger (2020) observa:

Escassez e exclusividade impulsionam a boca por fazer as pessoas se sentirem privilegiadas. Saber determinada informação ou estar conectado com pessoas que sabem [...] ter conhecimento privilegiado é moeda social. [...] fazer com que as pessoas sintam-se privilegiadas pode beneficiar todos os tipos de produtos e ideias (Berger, 2020, p. 59 – 60).

Nesse cenário, o TikTok emerge como uma plataforma que não só proporciona entretenimento com danças e músicas, mas também serve como um espaço para a troca de conhecimento especializado. O TikTok capitaliza essa dinâmica de exclusividade, permitindo que os usuários compartilhem informações especializadas e se apresentem como autoridades em diversos temas, o que contribui para a eficácia da plataforma na disseminação de conhecimento.

Este conceito de escassez e exclusividade como impulsionadores do valor percebido e da moeda social pode estar relacionado com a prática pedagógica de várias maneiras. Na educação, os educadores muitas vezes se esforçam para criar um ambiente onde os alunos se sintam privilegiados para acessar determinados conhecimentos ou

habilidades. Ao apresentar informações ou oportunidades como exclusivas ou escassas, os educadores podem aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos na aprendizagem. Além disso, a ideia de aproveitar o privilégio percebido para promover certos produtos ou ideias pode ser aplicada em contextos educacionais para incentivar os alunos a perseguirem objetivos ou interesses específicos.

É frequente a confusão entre os termos "práticas pedagógicas" e "práticas educativas", que muitas vezes são utilizados como sinônimos. Contudo, é importante distinguir entre esses conceitos para uma compreensão mais precisa de suas implicações. Segundo Franco (2016):

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (Franco, 2016, p. 536).

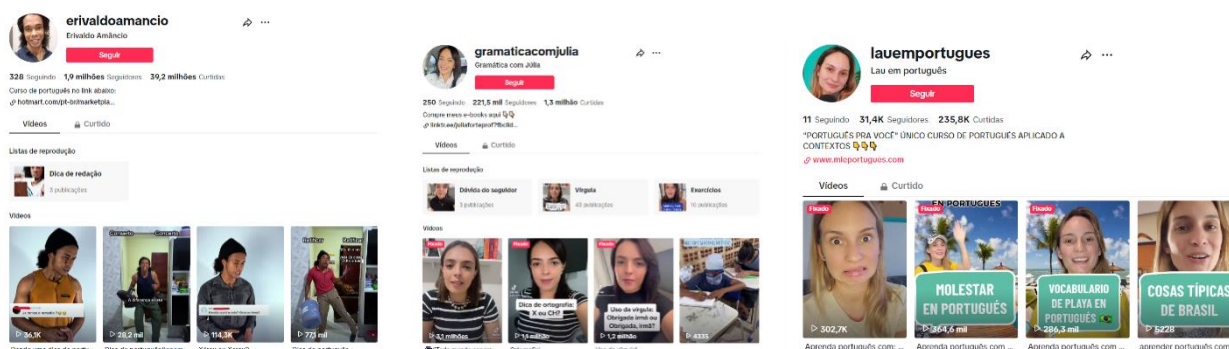
Desse modo, os docentes podem utilizar tais conceitos prelecionados para motivar os alunos na aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática pedagógica pode ser pensada, conforme destacado por Fernandes (1999), como uma prática social, e o conhecimento como produção histórico e social. Tais relações, caracterizadas por uma dinâmica dialética, envolvendo teoria e prática, forma e conteúdo, além de perspectivas interdisciplinares. Logo, a dinâmica da aula se estabelece em um espaço-tempo no qual percorrem diferentes narrativas, construindo teias de relações, onde convergências e divergências ocorrem, assim como oportunidades de construir a capacidade humana.

No TikTok, postagens relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa frequentemente atendem aos interesses de indivíduos que buscam soluções rápidas para suas necessidades de aprendizagem, seja por motivos pessoais ou profissionais. Uma questão interessante que surge é como os criadores de conteúdo, conhecidos como TikTokers, utilizam a plataforma para criar uma sensação de escassez no ensino da língua portuguesa. TikTokers são usuários da plataforma que produzem e compartilham vídeos curtos sobre diversos temas, incluindo educação. Eles frequentemente utilizam técnicas

de engajamento que incluem a apresentação de informações de forma rápida e concisa para manter o interesse do público. Para acessar e compreender completamente o conteúdo oferecido por esses TikTokers, muitas vezes, é necessário explorar diferentes contas e plataformas associadas, como Instagram, onde os criadores também compartilham material complementar. Isso revela a estratégia dos TikTokers de usar múltiplos canais para maximizar o alcance e a eficácia de seu ensino, gerando uma experiência de aprendizado mais envolvente e dinâmica.

Observou-se que o conteúdo educacional no TikTok é apresentado de forma rápida e eficiente, frequentemente acompanhado por danças cujas coreografias podem desviar a coordenação motora em relação à música. Essa apresentação dinâmica é uma característica central dos vídeos analisados. A metodologia utilizada envolveu a Análise de Dados de Vídeo (ADV), que permitiu observar como a informação é sintetizada e condensada para se adequar ao formato breve da plataforma. Além disso, ações linguísticas, como curtidas e comentários, são utilizados pelos seguidores para validar o conteúdo dos TikTokers, como @erivaldo, @gramaticacomjulia e @tecnicaparaconcursos. Esses criadores utilizam a "pedagogia do minuto" para oferecer dicas de língua portuguesa a milhões de seguidores, aproveitando a interação do público para reforçar a eficácia de suas práticas pedagógicas.

Figura 2 – Tiktokers selecionados.



Fonte: <https://www.tiktok.com/pt-BR>. Acesso em: 03 mar. 2024.



Nas aulas de Língua Portuguesa, desde a primeira série, as escolas incorporam diversos temas ao currículo, incluindo tendências de dança e música. Esses tópicos são classificados como "produtos linguísticos" porque envolvem o uso da linguagem e das habilidades de comunicação. Ao explorar estilos de dança e gêneros musicais, os alunos têm a oportunidade de aprender vocabulário específico e frases comuns usadas para discutir esses assuntos. Isso enriquece seu repertório linguístico e aprimora suas habilidades de comunicação.

O canal TikTok de @erivaldo utiliza dança, rima e musicalidade para apresentar conteúdos educacionais. Essa abordagem permite criar uma experiência de aprendizado envolvente e memorável, aproveitando o formato multimodal da plataforma. @erivaldo oferece uma gama diversificada de técnicas de estudo e orientações acadêmicas, com uma ênfase significativa em estratégias práticas adaptadas a diferentes estilos de aprendizagem. Ele fornece instruções e demonstrações passo a passo que tornam tópicos complexos mais acessíveis. A abordagem é eficaz em fornecer conteúdo educacional conciso, mas impactante, embora a integração de elementos lúdicos possa, em alguns casos, desviar a atenção do conteúdo principal. A eficácia dessa metodologia depende de como os alunos conseguem conectar o aprendizado com os aspectos divertidos apresentados.

O canal TikTok de @gramaticacomjulia se destaca por responder perguntas relacionadas à Língua Portuguesa de forma clara e direta, utilizando vídeos de um minuto. Um ponto forte de sua abordagem pedagógica é o uso de recursos visuais envolventes e dispositivos mnemônicos que reforçam o aprendizado. A inclusão de humor e exemplos relacionáveis facilita a compreensão e captura a atenção dos espectadores, tornando o conteúdo mais acessível e agradável. A estratégia de combinar clareza com recursos visuais e humor demonstra o potencial do TikTok para o ensino de gramática, criando uma experiência de aprendizado que é tanto informativa quanto cativante. No entanto, é crucial garantir que o humor e os recursos visuais complementem, e não sobrecarreguem, o conteúdo educacional.



O canal TikTok de @tecnicaparaconcursos foca em técnicas de estudo e dicas para a preparação para exames, apresentando conteúdos de forma prática e direta. A abordagem é especializada em fornecer estratégias que economizam tempo e ajudam os candidatos a se prepararem de forma eficaz para seus exames. A simplicidade e a clareza dos vídeos atendem bem às necessidades específicas dos candidatos que buscam otimizar sua preparação. A ausência de elementos musicais e visuais permite um foco total nas técnicas de estudo, o que pode ser benéfico para aqueles que preferem uma abordagem mais direta. No entanto, a falta de elementos dinâmicos pode limitar o engajamento de usuários que respondem melhor a formatos mais interativos e visuais.

Em plataformas como o TikTok, especialistas no ensino de Língua Portuguesa conseguem apresentar conteúdos de maneira única e envolvente. Eles utilizam recursos da plataforma, como videoclipes curtos e músicas populares, para criar materiais que atraem a atenção de milhares de seguidores. A combinação de exclusividade e escassez do conteúdo, junto com métodos de ensino inovadores, contribui para a popularidade e o sucesso desses profissionais nas redes sociais.

Berger (2020) argumenta que: “quando conversamos com os outros, não estamos apenas repassando informações, estamos também dizendo algo sobre nós mesmos” (Berger, 2020, p. 69). O mundo digital reimagina as maneiras pelas quais os indivíduos estabelecem relacionamentos. Essa dinâmica também se reflete em outros aspectos da comunidade escolar. Para seus seguidores, os TikTokers de Língua Portuguesa, especialmente aqueles focados em gramática, assumem o papel de "autoridades gramaticais". Esses influenciadores não só transmitem conhecimento linguístico, mas também constroem uma identidade e imagem específica através de seu conteúdo. No cenário digital, onde a comunicação ocorre predominantemente através de vídeos curtos e comentários, esses TikTokers moldam as percepções sobre proficiência linguística e identidade cultural. Segundo Foucault (2001), o conceito de "autoridade" na era digital pode ser compreendido como uma forma de "poder discursivo", onde indivíduos com uma ampla audiência se tornam referências e formadores de opinião em seus campos de atuação. Os criadores de conteúdo, ao atingir grandes públicos e influenciar suas

percepções sobre a língua, exercem um papel que vai além da simples instrução, impactando a forma como os alunos se veem e entendem suas capacidades linguísticas dentro de um contexto social mais amplo.

Desse modo, observa-se uma representação metafórica dos TikTokers como educadores, pois eles facilitam conexões virtuais mediadas por redes de aprendizagem, fornecem dicas linguísticas e estabelecem formas “divertidas” de praticar e usar normas linguísticas. O entrelaçamento entre tecnologia e educação depende da compreensão das implicações metafóricas do digital no processo educacional. Implica afastar-se de uma perspectiva que enfatiza a necessidade de conformar o digital à educação, ou vice-versa, em direção a uma contextualização histórica de significados e sujeitos. “Isso envolve a construção de uma narrativa que reconheça as dinâmicas mutáveis tanto do domínio digital como do processo educativo, à medida que operam na interação desses dois discursos” (Dias, 2018, p. 137).

Compreender a relação entre tecnologias digitais e educação requer uma consideração cuidadosa da variabilidade linguística. Aplicativos de mídia social, como o TikTok, oferecem aos alunos uma perspectiva sociossemiótica da comunicação. Ao criar conteúdo, os produtores devem envolver-se com as interfaces colaborativas inerentes às multimodalidades do mundo online. Isso implica que apenas aqueles com experiência em múltiplas linguagens e semiótica podem se apropriar efetivamente dessa forma de comunicação.

“A próxima geração de ambientes de aprendizagem interativos incorpora imagens visuais, sons e vídeos, juntamente com animação, tornando-os altamente práticos, pois a velocidade e a capacidade de armazenamento podem acomodar esses significados densos de informações tipológicas” (Lemke, 2010, p. 472). Um ponto significativo destacado por Lemke (2010) é a praticidade da integração de diversos elementos multimídia em ambientes de aprendizagem interativos, o que pode aumentar a densidade da informação transmitida tipologicamente.

Uma tendência comum entre os TikTokers de língua portuguesa envolve a apropriação de aulas isoladas de gramática, resultando em uma forma de “erudição

fabricada”, onde as influências dessas redes sociais moldam vídeos curtos com estilos e articulações únicas. Esse conteúdo está prontamente disponível para um público visual e convida a comentários, permitindo que seja lembrado como relevante a qualquer momento.

Além disso, a brevidade e o estilo de apresentação distinto dos vídeos no TikTok contribuem para o seu apelo e memorização generalizados. Ao condensar conceitos gramaticais complexos em trechos curtos e envolventes, os TikTokers capturam efetivamente a atenção dos espectadores e facilitam o aprendizado em um formato que se alinha com a natureza centrada no visual da plataforma. Essa abordagem não apenas destaca a adaptabilidade dos conteúdos educativos aos meios digitais, mas também sublinha a importância de estratégias pedagógicas criativas e envolventes em ambientes de aprendizagem online.

Neste contexto de rápida disseminação e simplificação do conhecimento, a gramática ensinada por TikTokers, frequentemente acompanhada de dança e música alinhadas com as tendências da rede, atua como uma estratégia para cativar os seguidores de maneira envolvente. Esse fenômeno pode criar um “efeito de redução da linguagem a um universo mundano, plano e sem horizonte”, como descreve Celada (2013, p. 9). No entanto, a gramática, nesse contexto, funciona como uma metáfora para a linguagem e, portanto, é essencial contrabalançar a chamada aprendizagem gramatical para entender a lógica por trás da criação e do compartilhamento de conteúdos em Língua Portuguesa.

Os TikTokers podem contribuir significativamente para essa mudança ao oferecer uma abordagem mais dinâmica e interativa para o ensino da gramática. Eles têm o potencial de transformar o aprendizado gramatical, tradicionalmente visto como rígido e teórico, em uma experiência mais prática e atraente. Ao integrar elementos culturais, humor e formatos inovadores, os TikTokers podem tornar a gramática mais relevante e acessível para uma audiência ampla. Isso não apenas enriquece a compreensão dos seguidores sobre a língua, mas também desafia as abordagens tradicionais encontradas nas salas de aula, promovendo uma visão mais flexível e contextualizada do aprendizado

da Língua Portuguesa. Assim, eles oferecem uma alternativa às metodologias convencionais e contribuem para a evolução das práticas pedagógicas no ensino da língua.

Para interagir com pontos gramaticais específicos levantados pelo público através de tendências musicais ou expressões expressas, os TikTokers adotam os protocolos multimodais do discurso digital. Essas perguntas estão disponíveis em seus perfis. Com base nessas interações, Marie-Anne Paveau (2021) apresenta uma “descrição e análise do funcionamento da língua nativa online, especialmente da web 2.0, em seus ambientes de produção, mobilizando igualmente recursos linguísticos e não linguísticos de enunciados elaborados” (Paveau, 2021, p. 57).

Nesse contexto, é essencial reconhecer que o ensino de línguas no ensino fundamental muitas vezes se baseia em métodos prescritivos, nos quais a linguagem é descontextualizada e as normas gramaticais são rigidamente seguidas. Essa abordagem tradicional prioriza a memorização técnica e a adesão a regras gramaticais, frequentemente em detrimento da compreensão contextual e da aplicação prática da língua. Como resultado, os alunos podem ter dificuldade em conectar o aprendizado gramatical com situações reais, percebendo a gramática como um conjunto abstrato de regras, em vez de uma ferramenta para comunicação eficaz.

Os professores de Língua Portuguesa, no entanto, podem transformar essa abordagem ao incorporar vídeos de TikTok nas aulas. Esses vídeos, produzidos por TikTokers que utilizam métodos inovadores e engajadores, podem servir como recursos valiosos para diversificar e enriquecer o ensino da gramática. Uma maneira prática de utilizar esses vídeos é para a contextualização da gramática. Os vídeos podem mostrar a aplicação prática das regras gramaticais em contextos autênticos e culturais, ajudando os alunos a ver como as estruturas gramaticais são usadas em situações reais e tornando o aprendizado mais relevante e aplicável.

Além disso, o formato dinâmico e visual dos vídeos de TikTok pode estimular o interesse dos alunos e aumentar a sua participação. Os professores podem exibir vídeos e, em seguida, promover discussões ou atividades que envolvam os alunos na análise e

aplicação dos conceitos gramaticais apresentados. Essa abordagem não apenas engaja os alunos, mas também facilita a compreensão dos tópicos gramaticais de maneira mais prática e interativa.

Os professores também podem incentivar os alunos a criar seus próprios vídeos curtos sobre tópicos gramaticais, utilizando formatos semelhantes aos encontrados no TikTok. Isso permite que os alunos se engajem de maneira criativa com o conteúdo e desenvolvam suas habilidades de comunicação enquanto exploram a gramática de forma prática. Incorporar elementos visuais e humorísticos, inspirados nos TikTokers que utilizam essas técnicas, pode ajudar a tornar a gramática mais acessível e menos intimidante, facilitando a compreensão e a retenção das regras.

Por fim, aproveitar a variedade de abordagens pedagógicas oferecidas pelos TikTokers pode enriquecer o currículo. Os professores podem utilizar vídeos que abordam diferentes estilos de ensino e estratégias, proporcionando uma gama de perspectivas que beneficiam diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Ao integrar vídeos de TikTok na prática pedagógica, os professores de Língua Portuguesa podem criar uma experiência de aprendizado mais envolvente e contextualizada, desafiando as abordagens tradicionais e ajudando os alunos a conectar a gramática com o uso real da língua.

## 5 Considerações finais

Neste estudo, nosso objetivo geral foi investigar o papel do TikTok como ferramenta pedagógica para facilitar a interação entre professores, conteúdo e alunos. Empregando o referencial metodológico estabelecido por Nassauer e Legewie (2021), conhecido como *Video Data Analysis* (VDA), mergulhamos no mundo dos vídeos TikTok para explorar seu potencial valor educacional. Nossa análise se concentrou em TikTokers como @erivaldo, @gramaticacomjulia e @tecnicaparaconcursos, conhecidos por produzirem conteúdo educativo dentro das restrições do formato de um minuto.

Nossas descobertas revelaram que o TikTok serve como uma plataforma dinâmica e envolvente para entrega de conteúdo educacional. Os TikTokers aproveitam

efetivamente os recursos da plataforma para apresentar lições de gramática, dicas de estudo e percepções acadêmicas de maneira criativa e concisa. Ao incorporar recursos visuais, música e formatos modernos, os educadores no TikTok capturam a atenção dos alunos e facilitam a aprendizagem de uma forma que ressoa com seu público nativo digital.

Com base nas descobertas de que o TikTok serve como uma plataforma dinâmica e envolvente para a entrega de conteúdo educacional, os professores podem usar vídeos educativos do TikTok como recursos didáticos para ilustrar conceitos gramaticais ou técnicas de estudo. Ao apresentar vídeos curtos que oferecem lições de gramática, dicas de estudo e percepções acadêmicas de maneira criativa, os professores podem proporcionar aos alunos uma visão diversificada e atraente sobre o conteúdo. Esses vídeos podem servir como exemplos práticos que ajudam a contextualizar regras gramaticais e conceitos teóricos, tornando o aprendizado mais relevante e envolvente.

A pesquisa ressalta o potencial do TikTok como uma ferramenta pedagógica valiosa para promover a interação entre professores, conteúdos e alunos no espaço de um minuto. Ao adotar os recursos exclusivos da plataforma e adaptar as estratégias de ensino para se adequar ao seu formato, os educadores podem aumentar o envolvimento dos alunos e promover experiências de aprendizagem ativas. Além disso, a acessibilidade e a popularidade do TikTok entre diversos grupos demográficos oferecem aos educadores um canal poderoso para alcançar e inspirar alunos em todo o mundo.

Este estudo contribui para o crescente corpo de literatura sobre pedagogia digital, lançando luz sobre as formas inovadoras pelas quais o TikTok pode ser utilizado como plataforma educacional. Ao destacar exemplos bem-sucedidos de criação de conteúdo educacional no TikTok, fornecemos *insights* sobre práticas de ensino eficazes no cenário digital. Nossas descobertas ressaltam a importância de aproveitar a tecnologia para criar experiências de aprendizagem envolventes e acessíveis, que repercutam nos alunos contemporâneos.

Com base nos dados obtidos neste estudo, pesquisas futuras poderão explorar aspectos adicionais do potencial pedagógico do TikTok. Investigar a eficácia de diferentes formatos de conteúdo, explorar o papel do conteúdo gerado pelos alunos e examinar o



impacto do TikTok nos resultados de aprendizagem são caminhos para uma investigação mais aprofundada. Além disso, estudos comparativos entre o TikTok e outras plataformas de redes sociais poderiam oferecer informações valiosas sobre as possibilidades e limitações únicas de cada plataforma para fins educacionais. Logo, a investigação contínua nesta área pode informar o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras que aproveitem o poder dos meios digitais para melhorar as experiências de aprendizagem.

## Referências

ANDERSON, K.E. "Getting acquainted with social networks and apps: it is time to talk about TikTok". **Library Hi Tech News**, v. 37, n. 4, pp. 7-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHTN-01-2020-0001>.

BARRETO, Pereira Robério. "**Weblogs e as práticas internacionais de escrita: webletramentos.**" Salvador, 30 de agosto de 2013.

BARRETO, Pereira Robério. De fora para dentro: memes e as práticas multimodalidades na sala de aula de língua portuguesa. in: **Antropologia do visual: visão crítica da realidade sociocultural**. Ponta Grossa - PR, 2022, p. 34-55.

BERGER, Jonah. **Contágio**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CELADA, Maria Teresa. **Aqui há língua" no processo de ressignificar as práticas de ensino (a modo prefácio)**. Campinas - SP: Mercado Aberto, 2013.

DIAS, C. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2018.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 534–551, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, n. 2, p. 455–479, jul. 2010.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias

Contemporâneas. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MONTEIRO, J. C. S. Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como booktubers no YouTube. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 276-285, 2020.

MONTEIRO, J. C. da S. Aprendizagem criativa no tiktok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 47–53, 2021. DOI: 10.47180/omij.v2i1.92. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/92>. Acesso em: 27 jul. 2024.

NEWPORT, Cal. **Minimalismo digital**: para uma vida profunda em um mundo superficial. Rio de Janeiro: Alfa Books, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2011.

SILVA, R. M. da. A Trajetória do Programa Telecurso e o monopólio das Organizações Globo no Âmbito do tele-ensino no Brasil. **InterMeio**: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS, v. 19, n. 38, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2357>. Acesso em: 15 jul. 2024.

TUFTE, T. **Communication and Social Change**: A Citizen Perspective (Global Media and Communication) (1st ed.). Polity Press. 2017.

VERDUM, P. de L. **Prática Pedagógica**: o que é? O que envolve?. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 91–105, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/14376>.

WALKER-STOKEL, Cris. **TikTok boom**: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

<sup>i</sup> **William Silva de Araujo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0345-0678>

Universidade da Amazônia

Graduado em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Artes pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e Mestrando em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC / UNAMA).

Contribuição de autoria: Revisão Bibliográfica, Escrita e Revisão Textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9034212813631856>.

E-mail: [wsilvaa63@gmail.com](mailto:wsilvaa63@gmail.com).

ii **Douglas Junio Fernandes Assumpção**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5048-6692>

Universidade da Amazônia

Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCOM/UTP). Professor/Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC / UNAMA) e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAD/UNAMA).

Contribuição de autoria: Orientador e Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5101210815023238>.

E-mail: [rp.douglas@hotmail.com](mailto:rp.douglas@hotmail.com).

**Editora responsável:** Genifer Andrade

**Especialista *ad hoc*:** Wagner Rodrigues Silva e Roseane Ferreira.

### Como citar este artigo (ABNT):

ARAUJO, William Silva de.; ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes. Práticas pedagógicas no TikTok: língua portuguesa e dancinhas de um minuto. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13021, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13021>

Recebido em 30 de abril de 2024.

Aceito em 31 de julho de 2024.

Publicado em 03 de outubro de 2024.